

Chuva triplica e colabora para as cheias

CAMILA SOUZA
camilasouza@pjournal.com.br

A sexta-feira, Piracicaba registrou um volume de 274 milímetros de chuva acumulado no mês de janeiro, o que representa mais que o triplo da precipitação que caiu sobre a cidade no mesmo período de 2009 – 88 milímetros. As chuvas dos primeiros 22 dias de 2010 também representam 130% da média estimada para o mês de janeiro todo. Os dados são da Estação Meteorológica da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz).

O grande volume de chuva é a principal razão para as cheias do rio Piracicaba que ocorreram nos últimos dias. Nesta semana, o município acompanhou a terceira enchente em menos de um mês. Na última quarta-feira, a vazão do rio Piracicaba chegou a 560 metros cúbicos por segundo, segundo a Defesa Civil. O rio transborda quando a vazão atinge 500 metros cúbicos por segundo.

A cheia do Piracicaba seguiu até quinta-feira e só voltou ao seu leito normal na sexta, quando o volume registrado foi de 466 metros cúbicos por segundo. Nos dois dias de cheia, a cidade teve três principais pontos de alagamento: a Rua do Porto (em frente ao Largo dos Pescadores), a avenida Alidor Pecorari e a estrada do Bongue.

De acordo com o professor Nilson Villa Nova, do Departamento de Sociologia Rural da Esalq, não é apenas o volume de chuva de Piracicaba que interferiu na vazão do rio. “O que chove em Americana, em São Paulo e nas cidades da cabeceira também chega até a cidade. Os últimos dias têm sido atípicos em relação a chuva em todas essas regiões.”

Conforme a engenheira da Defesa Civil, Andrea Savino, há pelo

menos dez anos o município não tinha inundações como as ocorridas nos últimos dias. “Para essa época do ano, o normal é que a vazão seja de, no máximo, 440 metros cúbicos por segundo”, informou. A cheia também deixa ainda mais belas as paisagens da vila de pescadores de Tanquã (leia nesta página).

Na série histórica, entre 1997 e 2010, o volume de 274 milímetros de chuva registrado nos primeiros 22 dias de janeiro é o segundo maior para o período, perdendo apenas para 2008, quando foram registrados 331,3 milímetros de precipitações nas três primeiras semanas do ano. Segundo Villa Nova, a média de chuva para janeiro é de 220 milímetros.

Conforme medições do Sema (Serviço Municipal de Água e Esgoto), o rio Piracicaba registrou vazão de 752,7 metros cúbicos por segundo em dezembro do ano passado. No mesmo período de 2008, esse volume máximo foi de 313 metros cúbicos por segundo. Ou seja, em dezembro de 2009 choveu 2,4 vezes mais do que no mesmo mês de 2008.

Além das chuvas registradas em Piracicaba, a vazão do rio varia de acordo com o volume de água recebido dos rios Atibaia e Jaguari, que formam o Piracicaba. O Sistema Cantareira, que fica no rio Atibaia, está em estado de alerta há duas semanas. Duas represas do sistema estão operando próximas do limite máximo de armazenamento.

Segundo a Sabesp, responsável pelo sistema, a quantidade de água nas represas, em dezembro de 2009 e nos primeiros dias de janeiro, é “excepcional” e, em uma delas, é a maior em 70 anos. A água liberada pelo Cantareira chega a represa do Salto Grande, em Americana, onde na última semana a vazão variou entre 80 e 177 metros cúbicos por segundo.

Nível também varia conforme volume dos rios Atibaia e Jaguari



Beleza a perder de vista: vazão do Piracicaba deixa ainda mais atraentes as paisagens que só são encontradas na região de Tanquã

Em Tanquã, rio ‘subiu’ mais cedo

A alta vazão do rio Piracicaba resulta em um belo visual para quem visita suas águas no trecho da comunidade do Tanquã, distante 55 quilômetros do Centro. No local, onde 25 famílias vivem da pesca, os pescadores e os turistas já sentem os efeitos das chuvas dos últimos dias.

A pescadora Roseli Evangelista, 39, mora no Tanquã desde que nasceu. Segundo ela, o nível do rio está bem alto para essa época do ano. “Normalmente o rio começa a subir mais em fevereiro, quando as comportas da represa são fechadas. No entanto, neste mês, por causa das chuvas, ele já

está com muita água”, disse.

O motorista aposentado Reinaldo Antônio Teixeira, 59, também está impressionado com o volume de água. “O rio está uns dois metros mais alto, bem maior do que o normal para essa época do ano. Não ficava assim há muito tempo. Está bonito de ver.”

Amigos de Limeira, o aposentado Valter Gaspar, 66, e o empresário José Francisco Dalfre são “sócios” de um rancho no Tanquã desde 1993. Eles contam que gostam tanto de apreciar o visual que construíram um deck em frente ao rancho. No local, passam horas “jogando conversa fora”. (CS)



Segundo Roseli, o nível normalmente aumenta só em fevereiro

M. Germano/JP

M. Germano/JP